

FH diz que empresários não ajudam

Presidente queixa-se de que eles não fazem a força necessária para que taxas de juros caiam

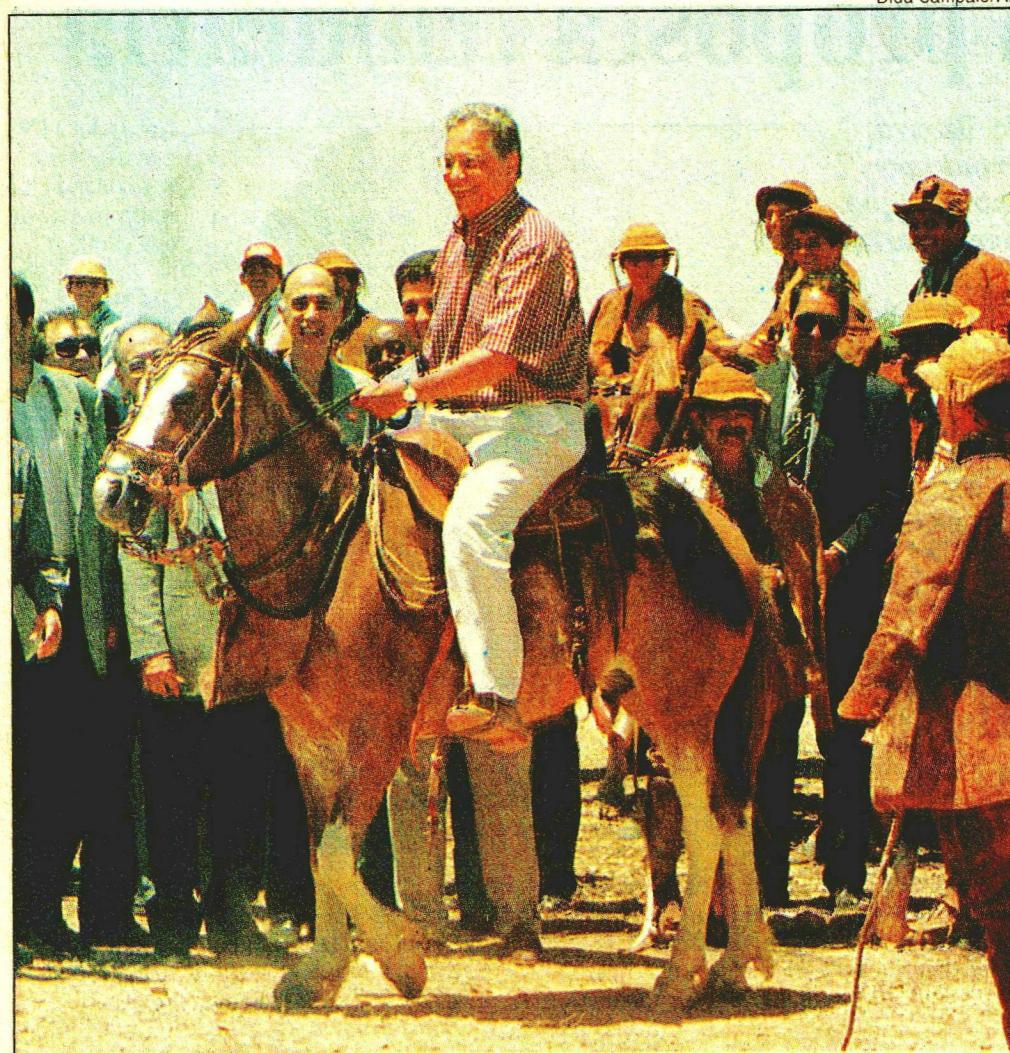
EDSON LUIZ
Enviado Especial

SALVADOR — O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem os empresários de pedir a redução das taxas de juros, mas não ajudar o governo a tornar isso possível. "Empresários pedem apoio para baixar as taxas de juros, mas não fazem a força necessária para que as medidas que estão sendo feitas para que essas taxas abaihem sejam tomadas", criticou, em discurso na solenidade de assinatura de acordo para instalação de uma fábrica de celulose no sul da Bahia. "Muitas vezes, nem sequer dando empenho necessário na parte tecnológica para que a produtividade aumente."

E pediu que a classe empresarial também se preocupe com o social, além do lucro. "É fundamental que as empresas entendam que eles têm no lucro a condição para sua sobrevivência, mas esse lucro só se justifica quando elas são socialmente responsáveis, quando são solidárias com o desafio do povo e da sociedade."

A queixas ocorreram um dia depois de empresários terem realizado ato em São Paulo para protestar contra o excesso de tributos e pedir urgência na reforma tributária. Fernando Henrique reafirmou que as reformas que estão sendo votadas pelo Legislativo garantirão a estabilidade da economia.

ACM — Na solenidade, Fernando Henrique também fez elogios ao presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e a seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães



Dida Sampaio/AE

**ACM, ARRAES
E PAULO SOUTO
RECEBEM
ELOGIOS**

(PFL-BA). "O senador conduz o Congresso com presteza e lealdade, não a mim, mas ao nosso programa, que muitas vezes requer pressa, e não se faça a toda hora contemporização com interesse que não é o público", disse, voltando a pedir pressa nas reformas. "Sentimos que as coisas estão andando no Congresso e no Senado, mas precisam andar mais de pressa."

Fernando Henrique elogiou o acordo entre as empresas Odebrecht e a Stora Koppaberg Bergslags AB, da Suécia, para a

instalação da fábrica de celulose. A associação deverá garantir 2,5 mil empregos e produzir 750 mil toneladas anuais de celulose.

Vaqueiro — Em Petrolina (PE), onde inaugurou o projeto de irrigação Maria Tereza, Fernando Henrique agiu como candidato em campanha e montou o cavalo *Pampa*, do vaqueiro Gilberto Geraldo de Amorim, que foi saudá-lo, junto com outros 15 companheiros. Fez também política de boa vizinhança com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, a quem chamou de "meu amigo".

Já ao desembarcar no aeroporto, Fernando Henrique demonstrava muita animação. Destacou

seu empenho para melhorar a situação da região do semi-árido nordestino, dizendo que mandou ampliar o Aeroporto de Petrolina, de onde as frutas são diretamente exportadas. "Quando estava sobrevoando, vi esta coisa fantástica que é transformar o sertão 'brabo' numa região produtiva", afirmou. Sobre o encontro com o ex-presidente Itamar Franco, não poupou elogios. "Sou muito amigo do Itamar e cada vez que nos encontramos fico muito feliz", comentou. "Ele nunca ficou longe, sempre esteve perto, cada vez mais perto."

O presidente só demonstrou decepção com a insistência das perguntas sobre o cunho eleitoral do lançamento do programa Toda Criança na Escola. "Você acha que é eleitoreiro ou patriótico?", argumentou com um repórter. "O Brasil tem de aceitar esse desafio, não é uma meta para fazer campanha como, insitente e irritantemente, querem sempre transformar as coisas", disse, durante discurso no lançamento do Programa de Fruticultura Irrigada, no Centro de Convenções de Petrolina. "Se não fizermos isso, todo o esforço que está sendo feito vai se perder."

■ Colaboraram Mariângela Heredia e Angela Lacerda. Mais sobre a viagem presidencial na página B3